

TEMPO: Ameno, com chuvas, passando a instável. Temperatura: Instável. Ventos: De S. a E., moderados.

Dor? SPALT

Um produto nacional de confiança

Temperaturas máximas e mínimas de ontem:

Banguê, 19,0-10,0; Bonaucesso, 10,4-13,4; Ipanema, 19,8-14,2; Jardim Botânico, 18,8-12,0; Mangueiras, 19,2-13,0; Meier, 19,1-12,7; Penha, 19,6-12,4; Paqueta, 19,0-15,3; Praça 15, 19,9-16,8; Santa Rosa, 19,1-13,9; Santa Cruz, 20,7-14,3.

Fundado em 1930 - Ano XIII - N.º 6057

Propriedade de S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro;
Aurelio Silva, secretário.

Gerente - Máximo Bhering

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220-3, T. 2-1512.

ASSINATURAS - Ano, 155; Sem., 405; Trim., 245; Mês, 75

ED. DE HOJE, 2 SEÇÕES, 12 PAGINAS - \$100

Convertida em um desastre de grandes proporções a ofensiva alemã contra Voronezh

No curso inferior do Don os russos admitem que a situação é grave, estando ameaçadas as cidades de Rostov e Stalinogrado

Reiniciada a luta na frente de Leninogrado - "Nossas tropas podem e devem conter o inimigo" - afirmou a radio de Moscou

MOSCOW, 23 (U. P.) — A ofensiva alemã em direção ao sudoeste da Rússia assumiu proporções ameaçadoras, segundo revelaram hoje os últimos despachos militares, nos quais se informou que os germânicos estabeleceram uma frente de quase 200 quilômetros de extensão, ao longo do curso inferior do Don, e ameaçam agora, pelo menos indiretamente, as cidades de Rostov e Stalinogrado.

Entrementes, se noticia que os russos obtiveram êxito nas operações de defesa em Voronezh, onde são aniquiladas as melhores unidades alemãs e onde o invasor foi rechaçado em sua maior parte para a margem oeste do Don superior.

Os despachos recebidos nesta capital, não mencionam a posição exata da frente de luta, dentro do cotovelo que forma o rio Don.

O reconhecimento de que se está lutando perto de Novocerkassk, a noroeste de Rostov, e em Tymianskaya, a 180 quilômetros ao sul, da primeira, constitui uma reviravolta dos sérios contratempos experimentados pelo exército russo desde que começou a ofensiva nazista há seis semanas.

Isto significa que os alemães penetraram em Rostov as tropas germânicas

A notícia foi veiculada em Berlim, não obtendo confirmação soviética

LONDRES, 23 (U. P.) — A rádio de Berlim anuncia que alguns destacamentos alemães penetraram na parte central de Rostov.

Luta corpo a corpo

LONDRES, 23 (U. P.) — A rádio de Vichy anuncia que unidades blindadas alemãs penetraram nos subúrbios orientais de Rostov, onde atualmente se estaria travando combates corpo a corpo.

Atravessou o Don

LONDRES, 23 (U. P.) — A rádio de Moscou anunciou que uma unidade alemã atravessou o rio Don na região de Rostov.

Kamenska

LONDRES, 23 (U. P.) — A rádio de Clichy informou que os alemães ocuparam Kamenska, ao norte de Rostov.

Comunicado alemão

NOVA YORK, 23 (U. P.) — A rádio emissora de Berlim irradiou o seguinte comunicado do alto comando alemão, na parte alusiva à Frente Oriental:

"As tropas alemãs e eslovacas em seu ataque, chegaram aos arredores dessa praça. Uma formação inimiga, cuja retirada fora cortada, foi aniquilada. As instalações ferroviárias e colunas de transportes que se deslocavam para o sul em direção à desembocadura do rio Don, foram alvo de devastadoras ataques aéreos diurnos e noturnos. A noroeste do rio Voronezh foram repelidos violentíssimos ataques do inimigo após renhida luta, no decorrer da qual uma divisão alemã de infantaria destruiu 39 "tanks".

Na retaguarda do setor central, desbaratada uma tentativa que para romper o cerco, efetuaram tropas inimigas isoladas. Entre os numerosos prisioneiros encontrados, o comandante da divisão russa, general Ivanov.

Na frente do rio Volkov e na frente envolvente de Leninogrado, o inimigo atacou novamente sem resultado.

No golfo de Finlândia os bombardeiros alemães afundaram uma embarcação patrulheira soviética e avistaram outra."

GRANDES CHOQUES BLINDADOS NA FRENTE DE EL-A-LAMEIN

"Não poderemos ganhar a guerra, mantendo-nos na defensiva"

"Iremos em busca de nossos inimigos, atacá-los-emos em qualquer ponto do globo."

No discurso que ontem pronunciou, o sr. Cordell Hull traçou o programa mundial de após guerra e preconizou a criação de uma Corte de Justiça Internacional para salvaguardar a paz

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull, em um discurso lido para toda a nação e retransmitido para o mundo em ondas curtas, traçou o programa mundial de "post-guerra" com a vitória das nações unidas. O programa compreende:

PRIMEIRO — A criação de um organismo internacional chamado a manter a paz internacional com a força, se necessário.

SEGUNDO — O desarmamento e vigilância sobre os agressores.

TERCEIRO — Abolição dos extremismos políticos e econômicos e conceito exagerado do nacionalismo.

QUARTO — Reconhecimento das 4 liberdades enunciadas na CARTA DO ATLÂNTICO e por cujos motivos lutam as nações unidas contra os países totalitários.

O sr. Cordell Hull previu que a vitória somente será conseguida mediante uma luta encarniçada e com sacrifícios sem precedentes.

"A paz de 'post-guerra' — declarou o sr. Cordell Hull — somente será conseguida mediante a aceitação das lições da História. Jamais ouvidas e relativas à perda de liberdade do homem e à luta e não pode se extinguir."

Luta de vida ou de morte

O sr. Cordell Hull, em seu primeiro discurso há mais de um ano, não tentou ocultar a gravidade da situação das nações unidas na guerra e destacou que "para todos e para cada uma delas a guerra atual é uma luta de vida ou de morte".

"Repelidas vezes a história dos homens livres, após ter triunfado na luta, depois de ter conseguido as precisas liberdades e privilégios que a liberdade traz, demonstra que os vencedores de guerra, se não estiverem em guarda, perderam as armas, cessaram a vigilância e consideraram que a liberdade estava para sempre assegurada."

"Esses homens ocuparam-se de muitas coisas mas não tiveram o resurgimento de novas tiranias, o resurgimento de novas ameaças à liberdade."

Chegaram a odiar tanto a força e a crueldade que negligenciaram que os salteadores e chicanistas poderiam ser reformados mediante a justiça ou derrotados pela resistência passiva. Desde então, vimos ser surpreendidos e desprezados quando os ataques voltaram a se repetir."

Talvez após muito esperar, os tiranos cheguem a aprender que a ansia de liberdade do homem não pode ser conquistada sem sacrifícios de suas mentes enfermas, e esse não pode ser inerte, porém não se pode esperar que os homens livres compreendam e nunca se esqueçam que a falta de vigilância é o maior perigo que se acerca da liberdade que desfrutam, essa liberdade que é fruto voluntário da vontade de lutar, sofrer e morrer por ela.

Uma vez alcançada a vitória, o nosso pensamento deverá ser, em primeiro lugar, para aqueles cujos sentimentos têm sido sobrepujados. Quando os exércitos dos nossos inimigos estiverem vencidos, por esses muitos países em que se

encontram, com fome e sem meios para assegurar a seu próprio sustento e nem construir lares, seus campos arrasados, seu gado sacrificado e suas ferrovias transformadas em montanhas de ruínas."

Provisões para o futuro

Assim, que todos os países têm de fazer face a grandes problemas durante o período que decorrerá até que a paz possa ser restabelecida. As necessidades da produção de guerra transformaram outras necessidades dos tempos da paz e todas as nações têm de fazer um esforço supremo para assegurar a abundância das provisões para esse tempo.

Durante este período de transição, as Nações Unidas devem continuar cooperando dentro do mesmo espírito de auxílio justíssimo como o fizeram no tempo da guerra, por esse esforço necessário para completar e tornar mais efetiva a ação individual das nações em prol do restabelecimento da ordem pública e poder resolver os múltiplos problemas que surgirão nessa ocasião e que de-

verão ser tratados como devem ser isto tanto nos afazeres nacionais como nos internacionais, ao passo que seus cidadãos se encontram presa do temor de um ataque do exterior.

Para assegurar a paz mundial

É evidente que alguma entidade de intervenção tem de ser criada e que possa — pela força, se necessário — manter a paz entre as nações no futuro. Tem que haver uma ação cooperativa internacional para estabelecer o mecanismo que pode assegurar a paz mundial. Isto tem que compreender eventualmente um ajuste internacional dos armamentos em forma tal que o império da lei não possa ser burlesco impunemente e que a carga do armamento seja reduzida ao mínimo.

"Para a criação de tais mecanismos havia uma aplicação prática e definida por parte das potências soberanas, mediante a adoção de medidas de cooperação internacional afim de salvaguardar a paz, com a participação de todas as nações em tais medidas,

estas constituídas para cada uma delas sua própria contribuição em favor de sua segurança futura e preservação contra ataques externos. A solução de pendências por meios pacíficos e, em realidade, todos processos de cooperação internacional pressupõem o respeito ao direito e às obrigações, claro que uma das instituições que tem que se criar, dando-lhe a vida efetiva, é a Corte Internacional de Justiça. É igualmente claro que no processo destinado a restaurar a ordem internacional as Nações Unidas devem exercer vigilância sobre as nações agressoras até o momento em que estas demonstrem sua disposição e capacidade de viver em paz com as outras nações. O tempo que deve durar essa vigilância dependerá do rapidez com que os povos da Alemanha, Japão e Itália e seus satélites proporcionem provas convincentes de terem repudiado sua monstruosa filosofia de superioridade racial e conquistado pela força e ter abraçado lealmente os princípios básicos da vida pacífica.

As aspirações das potências agressoras, o sr. Cordell Hull disse:

"O fim que os japoneses perseguem é conquistar, dominar virtualmente a metade do mundo com a metade da sua população, enquanto que Hitler aspira principalmente dominar a Europa continental e, em seguida, apoderar-se das ilhas britânicas e conseguir a fiscalização sobre a frota britânica para dominar os sete mares."

Os acontecimentos demonstraram, sem deixar margem a dúvidas, que cada potência do "Eixo" se encontra em plano de limitação da conquista. Com o decorrer do tempo, verificou-se que os Estados Unidos e todo o Hemisfério Ocidental eram suas metas definitivas."

Na ofensiva

Disse o sr. Cordell Hull que as nações unidas somente poderão ganhar a guerra por meio de ações ofensivas contra as potências do "Eixo".

"Não poderemos ganhar a guerra — assim declarou — mantendo-nos na defensiva e limitando-nos a repelir os ataques. Enviaremos todo auxílio de que somos capazes a nossos valentes aliados. E não devemos esperar em busca de nossos inimigos, atacá-los-emos em qualquer ponto do globo, onde a destruição das forças do "Eixo" possa consumir-se com maior efetividade, segurança e rapidez."

O nacionalismo extremo opõe-se ao progresso humano, sendo o principal motivo para o aparecimento dos ditadores. O conceito de nacionalismo alcançou proporções desenfreadas na guerra passada, desbaratando todas as tentativas para levar à prática medidas indispensáveis para a ação internacional econômica e política e animar o advento dos ditadores, arrastando o mundo para a atual conflagração. O nacionalismo exagerado encontrou expressão mais virulenta no terreno econômico, impedindo que as mercadorias fluíssem em volume necessário de nação a nação.

Auxílio mútuo

O secretário de Estado repetiu, em seguida, a promessa da "Carta do Atlântico", relativa a que todas as nações terão acesso por igual no intercâmbio de matérias primas, dizendo: "É indispensável fazer com que as divisões nacionais possam ser trocadas, ou seja, livremente, a taxas fixas, que se estabeleçam nas relações um sistema que permita a produção de materiais e a sua transferência para os mercados onde melhor satisficam as necessidades, que se estabeleça um mecanismo econômico a qual o capital possa desenvolver-se em termos equitativos, desde os países financeiramente mais fortes aos mais débeis. Construir para o futuro, na esfera econômica, significa que cada nação deve desempenhar seu papel no sistema de relações mundiais destinado a facilitar a produção e a transferência de mercadorias e colunas blindadas, porém os imperiais dispunham de abundantes reservas de "tanks" para sustentar sua linha principal. Até meus olhos passaram rugindo em formação dispersa os "tanks" britânicos de todos os tipos, aos quais pude seguir até onde alcançava a vista em seu avanço por vales e serras, até que desapareceram em uma névoa que ocultava o desenvolvimento da ação na "terra de ninguém". Os "tanks" britânicos haviam chegado às linhas do inimigo antes de que este, tomado de

As forças britânicas dominam a situação, travando-se violentos ataques e contra-ataques em toda a linha de batalha

Novas posições estratégicas caíram em poder do oitavo exército - O que informa o comunicado italiano

CAIRO, 23 (U. P.) — Furiosos ataques e contra-ataques constituíram a principal característica da luta travada no deserto ocidental, durante a última jornada, ao se intensificar a "Batalha do Material" em toda a frente de combate, desde o golfo da Arábia até à depressão de Quattara.

Em alguns setores, as aguerriadas tropas do general Sir Auchinleck aprofundaram sua penetração no campo contrário apesar da crescente resistência das forças de von Rommel enquanto que em outras partes consolidaram as vantagens territoriais conseguidas nas primeiras 36 horas de luta.

As Reais Forças Aereas, secundadas pela aviação aliada, aproveitaram os poucos momentos de bom tempo entre as intermitentes tormentas de areia, para se lançarem sobre as concentrações de tropas nazifascistas e dispersá-las antes que pudessem entrar em ação.

Recuo do "Eixo"

Toda a cadeia de serras que, desde a costa se estende para o sul, se encontra solidamente em poder das forças imperiais. Além disso, na parte sul do setor central, as forças do Eixo recuaram de tal forma que as tropas britânicas se colocaram em posição de encerrar toda a linha do Eixo. Ante esta ameaça, os alemães e italianos deram início a ferozes contra-ataques, que, sem exceção, foram rechaçados.

Ambas as partes empregaram grande quantidade de unidades coraçadas e artilharia móvel mas a maior parte dos êxitos britânicos até agora envolve o desalojamento do exército de von Rommel de suas posições nas trincheiras que os italo-germânicos haviam cavado, obrigando-o a manter-se na defensiva e com suas forças dispersas.

Os progressos

Os progressos mais acentuados foram conseguidos no setor do norte, onde os australianos se arremeteram fortemente contra as linhas do Eixo e no central a cargo das tropas indú e neo-zelandesas.

Os sul-africanos conseguiram dar pleno impulso a seu ataque no setor meridional, segundo os últimos despachos militares da frente.

No setor setentrional se combatem em torno de 3 serras, Tel-El-Helsa, na costa, e em Makl-Kand e Matleyta, esta última a 7 quilômetros mais ao sul.

Esta noite informou-se que as tropas australianas haviam conseguido dominar completamente as três serras.

Dois importantes massivos surgem no setor central: o de Ruweisat e o de Tel-El-Sheh, e também estes se acham agora em poder dos imperiais. A importância do segundo reside em que de seu cume se domina uma estrada do deserto que, partindo da costa para o sudoeste, vai até a direção de Quattara. Acha-se situado ao nordeste do massivo de Ruweisat.

No setor meridional, a luta parece estar centralizada na metade da Taqa, onde os imperiais avançaram quase até seu extremo ocidental. O inimigo contra-atacou vigorosamente, ontem, e a batalha se prolongou até o anoitecer.

Um correspondente de guerra destacado junto às forças imperiais que operam no setor central, descreve em uma crônica o que foi o mais violenta batalha de "tanks" da atual campanha. Assim se expressou ele:

"Depois da arremetida preliminar, a carga de tropas de choque da infantaria, com o objetivo de apoderar-se do extremo ocidental do massivo de Ruweisat e varrer o caminho de inimigos. Foi iniciada a ação principal. O inimigo havia feito avançar o grosso de suas tropas e colunas blindadas, porém os imperiais dispunham de abundantes reservas de "tanks" para sustentar sua linha principal. Até meus olhos passaram rugindo em formação dispersa os "tanks" britânicos de todos os tipos, aos quais pude seguir até onde alcançava a vista em seu avanço por vales e serras, até que desapareceram em uma névoa que ocultava o desenvolvimento da ação na "terra de ninguém". Os "tanks" britânicos haviam chegado às linhas do inimigo antes de que este, tomado de

surpresa, pudesse embasar eficazmente suas peças anti-"tanks".

A batalha

"A batalha começou sobre uma curta frente, que se foi estendendo gradualmente. Avançam os britânicos vários quilômetros, porém se defrontam em distintos pontos com focos isolados de resistência, que não cedem. Procuram cercá-los, porém a cada 6 arduos. Rommel preparou uma poderosa linha de baterias anti-"tanks" na retaguarda, para a qual se retiraram imediatamente suas forças de vanguarda."

Uma eficaz cooperação prestaram os bombardeiros ligeiros das Reais Forças Aereas aos "tanks", ao atacar constantemente as forças inimigas, logo após as operações tenham sido consideravelmente dificultadas pelas nuvens de pó. Pelo menos dois aviões inimigos foram abatidos e se observaram 19 impactos diretos em carros blindados e 23 que produziram violentas explosões. Os caças-bombardeiros, que concentraram seu ataque sobre os embasamentos de artilharia inimiga, lograram já destruir oito "tanks" alemães e prosseguem em seu ataque contra as unidades blindadas do "Eixo".

Comunicado italiano

NOVA YORK, 23 (U. P.) — O texto do comunicado de guerra (Conclui na 4.ª página)

Serão iniciados os ataques de mil aviões ao Reich

"A Alemanha deve ser eliminada da guerra por bombardeiros aereos" — diz um articulista "yankee"

OTTAWA, 23 (U. P.) — O comandante de aviação W. A. Curtis, comandante da força aérea canadense na Grã-Bretanha, declarou que as incursões de 1.000 aviões contra cidades alemãs serão reiniciadas no outono e inverno, aproveitando a maior duração das noites.

Predisse que o moral do povo germânico não tardará em abater-se, quando se repetirem em noites sucessivas os ataques da mesma magnitude do que suportou, Colônia, no dia 31 de maio.

Em Nova York

NOVA YORK, 23 (U. P.) — O conhecido articulista Thomas S. Stokes publica nas primeiras páginas dos jornais da imprensa "Scrappa Howard" um comentário, no qual expressa o seguinte: "A Alemanha deve ser eliminada da guerra por bombardeiros aereos. O mesmo tratamento proporcionado a Colônia e Essen deve ser dado a outras 23 cidades industriais, vitais do Reich. Os órgãos da cadeia "Scrappa Howard" podem declarar autoritadamente que existe a fórmula e que se dispõe dos meios físicos, para uma ofensiva aérea conjunta, anglo-estadunidense, em enorme escala. Mil bombas destruidoras, todas as noites, sem cessar, em dessas cidades, de acordo com esse plano".

Acrescenta que para realizá-lo seria necessário enviar as duas terças partes da produção de bombardeiros norte-americanos à Inglaterra, durante três meses, após o que se podia iniciar a ofensiva aérea.

SÚBITA ATIVIDADE NO SUDOESTE DO PACÍFICO

Após alguns meses de imobilidade, as forças nipônicas desembarcaram em Buna, na Nova Guiné

A aviação aliada infligiu severas baixas aos contingentes de desembarque

MELBOURNE, 23 (U. P.) — Em uma operação ofensiva, a primeira que os japoneses realizaram há vários meses no sudoeste do Pacífico, os nipônicos lograram estabelecer-se hoje em um ponto importante, por ser a parte final da única estrada que, partindo de Port Moresby, atravessa a zona oriental de Nova Guiné.

O inimigo conseguiu situar-se assim nesta posição, ao investir por terra sobre Port Moresby, que é a base mais sólida com que contam os aliados na ilha e que tem sido grandemente reforçada pelas tropas australianas e norte-americanas, desde que os nipônicos iniciaram sua ação sobre o sul.

Objetivo

O alcance do desembarque, que esteve a cargo de uns 2.500 homens, indica que o inimigo abraça o propósito de manter-se no terreno e talvez criar uma base de onde possa empreender uma campanha terrestre sobre Port Moresby, situado a 175 quilômetros a sudoeste.

O comunicado expedido hoje pelo quartel general de Mac Arthur diz o seguinte:

"Setor nordeste. Buna: — O inimigo efetuou um desembarque na missão de Buna, sobre a costa setentrional de Papua, que não estava ocupada pelas forças aliadas. As unidades da força aérea desdobráram um comboio inimigo e nossa aviação empreendeu uma série de bombardeios e de ataques de fustigamento que se prolongaram durante todo o dia, contra os navios inimigos, as barcaças de desembarque e o pessoal na costa."

Foram afundados um grande transporte e uma barcaça e se infligiram elevadas baixas às tropas de desembarque. Um avião inimigo foi abatido em combate aéreo e desapareceram dois de nossos caças."

O comunicado acrescenta que a ilha de Timor experimentou um ligeiro bombardeio.

O desembarque

A notícia do desembarque nipônico em Buna, significa que o inimigo avançou 240 quilômetros partindo de sua base mais extrema em Nova Guiné, a de Salamaua. Os grupos de desembarque nipônicos, transportados por um pequeno comboio, contavam com a proteção dos aparelhos de combate com base em Salamaua, e os aliados podem bombardear facilmente Buna, de Port Moresby, porém os japoneses se acham

Guerrilha nas Filipinas

O fato é admitido pela emissora de Tokio

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O Departamento de Guerra anunciou que os remanescentes das forças dos Estados Unidos nas Filipinas têm feito uma luta de guerrilha contra os japoneses, segundo informam as próprias emissoras nipônicas.

Os residentes das ilhas "cometem roubos, assassinatos e provocam incêndios", acrescenta a mesma informação.

Segundo uma transmissão radiofônica japonesa, os guerrilheiros operam em unidades isoladas. A emissora de Tokio anunciou que continuam retidos os prisioneiros de guerra filipinos, "até que o povo se mostre disposto a colaborar com os japoneses".

616 navios em seis meses

Afundados por submarinos alemães — diz Berlim

NOVA YORK, 23 (U. P.) — A rádio de Berlim transmitiu, hoje, o seguinte comunicado especial do Quartel-General do Fuchrer:

"No transcurso dos últimos seis meses, os submarinos alemães afundaram 616 navios mercantes inimigos, com uma arqueação total de 3.843.200 toneladas, inclusive 467 em águas norte-americanas."

Novas tropas americanas para a Inglaterra

Chegaram às Ilhas Britânicas contingentes de homens de cor

LONDRES, 23 (U. P.) — Um oficial norte-americano revelou que recentemente chegou ao norte da Irlanda o maior comboio procedente dos Estados Unidos que já se movimentou até agora.

Soldados de cor

LONDRES, 23 (U. P.) — Autoridades norte-americanas que se encontram nesta cidade, confirmaram que estão chegando constantemente às Ilhas Britânicas tropas dos Estados Unidos. Agora, chegou um grande comboio que trouxe unidades integradas por homens de cor.

As baixas

As cifras mencionadas pelo relatório (Conclui na 4.ª página)

Afundados no Mediterrâneo

Três navios de abastecimento do "Eixo"

CAIRO, 23 (U. P.) — Os submarinos britânicos, afundaram no Mediterrâneo 3 navios de abastecimento do "Eixo".

OPORTUNIDADES

Os anúncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a \$500 a linha em corpo 8; a \$250 em corpo 7; e a \$150 em corpo 6, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, excelsive o título, pelo qual se cobra o preço de \$500 (por linha). Os anúncios em negrito pagam mais 20%.

Certificado Militar
Amoacy de Niemeyer

— Uma linha em corpo 8 contém, em média, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diário de Notícias o seu jornal

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diário de Notícias o seu

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diário de Notícias o se

ROUPAS USADAS
COMPRO
De homem, paga-se bem; atende-se a domicílio.
Telefone: 22-1683

RÁDIO S. NOVIDADE
A 308 e 403 por mês, 60 nos escritórios da fábrica à rua do Rosário, 154, sobrado — Tel. 43.2421, d. Esperança.

TRATA
Amoço de Niemeyer
Av. Marechal Floriano, 182 — sob.
Avenida Copacabana, 845
Rua 12 de Maio, 89 — Gavea.

DENTADURAS
E sobre qualquer
Documento
TRATA
Amoacy de Niemeyer
Atende-se a domicilio
Av. Marechal Floriano, 152 - tel.

Páircen em 12 horas, de Vulcânico em
 48 horas; bridge partido, coroa, pivô,
 etc., fazemos para o seu dia. —
 Rua Visconde do Rio Branco n. 37 —
 ☎ Telefone: 42-5591.

ERISPELA

CURA RADICAL
DR. MARIO DE CAMPOS
Praça Floriano, 55, 2.º, das 14 às 17
horas.

CAUTELAS

Da Caixa Econômica
 Compramos o que paga melhor, sua Vis-
 conde de Itaipua n. 9-B, loja.
 Tel. 43-3996.

Máquinas Singer

Recondicionadas, perfeitadas, garantidas,
vendas a dinheiro e a prestações.

BEMOREIRA
RUA LUIZ DE CAMÕES N.º 42

JÓIAS USADAS
PERFUMARIAS

roupa, n.º 6 - 4.º andar, das 13 às 18
horas, diariamente.

ROUPAS

BRILHANTES **USADAS**
PRATARIAS **COMPRAM-SE**
OBJETOS DE VALOR **DE HOMENS. ATENDE-SE**
 E quem quiser comprar a domicilio. Não venda
 14 - LARGO SÃO FRANCISCO - 14 sem massa oferta.
 Esquina da rua do Ouvidor.

CAUTELAS

Da Caixa Econômica compram-se de jóias e mercadorias mesmo vencidas, pouco muito bem, não venda sem co-

pidia. Rua Chile, 55, sobrado, sala 7, esquina de São José; telefone 42-3553.

DR. ANIBAL VARGES, R. Sete Setembro 141. Das 15 Às 18 e Hora marcada. Tel.: 43-2522 e 38-3703.

CAUTELAS

CAUTELAS CAUTELAS

COMPRAADOR
Trav. Ouvidor (Sachet), 6
Tel.: 43-9729.

Clinica Só de Senhoras
DR. VICTOR HUGO - Útero, ovários,
 nevrosismo - Curativos sem dor. Das
 10 às 18 horas.

DR. ATAULFO MARTINS
— ESPECIALISTA —
Clínica Exclusiva

ASMA
BRONQUITE CRÔNICA
COMPLICAÇÕES
Quilanda, 26 - S. 401 (32-0949) - 2 às 6
ÓTIMOS RESULTADOS Desde 1929
Um alfaiate Voronoff

Paz ao termo vel novo, virando-o
 pelo avesso. Também concerta-se e re-
 forma-se roupa. Faz-se costume de
 casemira. Faltas 905 e de brim, 705,
 rua da Alfindaga, 290 - sobrado.

GRATIFICA-SE
 Perdeu-se uma carteira com valores. M

Clínica médica, Doenças pulmonares,
 Tuberculose, Asma.
 AV. RUI BRANCO, 108 - 5.º andar
 Sala 301 - (Edifício Macaêllo)
 TELEFONES: 42-7121 e 28-3376.

BLUSÕES
 Em brim desde 15000, borraça desde
 63500. 250000. Com emballagem de 100

CAUTELAS

Dr. Mauro Ferraz
Av. Rio Branco, 108 — 5.º. — 42-22581

guerra propagou, nosso pequeno país
pode conquistar muitas amizades.
"Como escreveu um jovem poeta in-
glês, enquanto se falava em Berlim,
esquadra japonesa na recente vitória
em frente a ilha Midway, onde foi
vingado o ataque a Pearl Harbor, há
pensar que essa amizade não pode ab-
solutamente ser considerada uma in-
fidelidade."

anterior guerra: Porque a Inglaterra é a única terra que conheço onde homens de bom coração podem ir".

"Desde o ano de 1939 temos tido a sorte de dar as boas-vindas a homens de todas as partes do mundo e essa amizade de cuja conquista nos sentimos orgulhosos demonstra que podemos ser amigos comuns e menos ainda nos discursos. Persistirão somente se os norte-americanos e nós descobirmos que amamos as mesmas coisas fundamentais da liberdade, do decoro, da dignidade e da oportunidade para o homem comum.

"As mais importantes questões que agora entrevejo no terreno das rela-

"Tenho o desejo de que os norte-americanos e nós creemos uma compreensão mútua, uma amizade que persista na paz. Seu desenvolvimento será alentado pelas fançasas

heróicas como o dos 13 torpedeiros e desta grande experiência.
bombardeiros norte-americanos, nenhum
"Rogo aos céus que o acaso da guerra possa trazer um benefício duradouro para a paz".

Voronezh

(Conclusão da 1ª página)

ferido correspondente não são e geradas. Há poucas dias, mas os alemães perderam 6.000 homens, e ao serem desalojados russos tiveram que avançar p ruas pisando os cadáveres que

Pela primeira vez, em meses, os russos informaram-se combateu violentamente frente de Leningrado, onde o cto soviético desfecho um que de surpresa e através linhas de defesa inimigas, lo do capturar uma importante sigião fortificada dos alemães fazendo-se do golpe o n reuniu suas forças e contri cou, na esperança de recapa

Crédito aberto pelo
O presidente da República, deodoro-ile arlindo, pelo Depa-
to de Imprensa e Propaganda,
dito especial de 150.000.000 na-
peas com os fretes, comen-
da a publicação do movimento
ciário de 1942.

O presidente da República decretou, autônomo, a Missão Pazenda a emitir papel-moeda para importância de quinhentos milhões destinados a regular os pagamentos do Tesouro Nacional de contas pagas ao do Brasil.

Propaganda do novo federal

Pelo presidente da República, não deve ser abrandado pelo Conselho Administrativo do Selo, o crédito especial de 150 milhões para classificação das despesas realizadas do restante sobre a organização do Governo Federal.

No Palácio Guanabara

O presidente da República ontem no Palácio Guanabara, recebeu os ministros da Marinha, Guerra, e o diretor geral do

O sr. Fernandes Costa, interventor no Estado de Paulo, que se encontra neste instante no Palácio Guanabara, visita ao presidente da República, quem expôs varias assuntos de administração paulista.

O sr. Fernandes Costa, ex- governador da Espanha, ex- governador do Rio de Janeiro, ex- governador da Guanabara e sr. Luiz Vergara, por haver reassumido a Secretaria da Fazenda da Republica.

No mesmo Palácio esteve o sr. Amel Caldeira Neto para apresentar ao chefe do Governo a sua nomeação para membro do Conselho Nacional de Fomento, em substituição ao sr. Geraldo de Faria Batista que se encontra em licença.

Nova York

NOVA YORK, 23 (U.P.) — Os preços de Valores americanos, hoje, foram regulares e com as bolsas internacionais em cotadas.

A cotação externa fechou em 4.93.75.

O Mercado de Algodão concluiu firme, com as cotas de outubro cotadas a 18.92.

NOVA YORK, 21 (U.P.) — Os preços de Valores fecharam regulares e com as bolsas internacionais em baixa.

As obrigações do governo também em baixa.

A cotação externa foi cotada em 4.93.75.

Foram negociados 333.32 ações.

O Mercado de Algodão em baixa de 28 a 32 pontos, com nível cotado a 19.91 e o de outubro e dezembro, respectivamente, a 19.55 e 18.55.

NOTÍCIAS DO ESTADO

(Conclue na 3ª p.)

TENENTE DA RESERVA

Esta semana examinou-se, pela a Diretoria de Defesa Social, a lista de candidatos a esse intercurso, o 2.º tenente reserva Valter de Carvalho.

PARTICIPACAO DE TUMARIS EM COMPLETO

A equipe de futebol do Guarany, iniciando a sua temporada no torneio de amadores pela Policia Militar do Estado, atua, hoje, contra o clube da Diretoria de Defesa Social, a arbitragem de officio da Policia Militar.

A partida, marcada para a quarta do Departamento de Defesa Fisica da Policia, a

A mesa dos oficiais do 15.º batalhão, jogando cartas, no salão da Diretoria de Farmácia Militar, no Quartel-General da Instrução da 1.ª Divisão, também as 15 horas, quando o coronel Figueiredo e a Força Policial do Rio de Janeiro.

CURSO DE FARMÁCIA PARA FARMACÊUTICOS

Será instalado, amanhã, 20 e meia hora, no salão das Diretoria de Farmácia Militar, o curso de Farmácia para Farmacêuticos civis. A abertura, além do general de Saúde, outras altas autoridades e autoridades militares. O coronel de Saúde Ferreira, inaugurou o coronel Fonseca, alguns deverão comparecer.

Un-
uma
ardel-
servem, respectivamente,

— Foi designado o tenente Nilo Augusto Guerreiro Tavares para a função de instrutor da turma de Infantaria, para o Batalhão Maior da 1.ª Região Militar.

— Foi aprovada a indicação do piloto aviador Aroldo de Faria para exercer a função de instrutor de aviação e emprego das armas de Categoria A e B da Escola de Instrução de Defesa Aérea, sem prejuízo de suas atividades na Força Aérea Brasileira.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços publicados poderão enviar para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, onde serão recolhidos pelo Caixa de Caridade, ar. João F. Botelho, das 8 às 18 horas.

CASO 124

Num drama de infinito desespero culminou esta história impressionante. São passados apenas quatro meses. Mas, já agora, é possível medir as suas tremendas consequências, que não se podem, todavia, calcular até onde chegarão ainda.

Suicidou-se um homem na praça do Arapond, de modo surpreendente. Quando era grande era o número de banhistas, viram-no entrar de dentro, vestido como estava, caminhando resolutamente para a morte, distante, porém, do espaço demarcado pelas bandeiras do Serviço de Salvação. Foi a todos impossível, dessa maneira, mesmo as mães pressurosas que tentaram dele apertar-se, chegar a tempo de salvá-lo. Forte vagalhão depressa o envolveu, fazendo-o desaparecer para sempre.

Na praça, foram, depois, encontrados bilhetes de despedida para a esposa e os filhos, e uma declaração em que, identificando-se, o infeliz, que era comerciante e ainda moço, contava ser levado ao gesto extremo por sérias dificuldades financeiras.

Desse homem, foi encontrado o registro, na sua peregrinação pelos casos dolorosos da cidade, a viúva e cinco filhos, e, recebendo o drama lacerante da praça do Arapond, conheceu-o melhor nos seus antecedentes e saber das suas consequências. Era a suicida vendedor de pratos sempre presente, um rebento quase que de ano em ano, pensou em melhorar o próprio dos seus esforços, estabelecendo-se. Empenhou-se com amigos, reuniu pequeno capital e conseguiu estabelecer-se, mas, em particular, entregou por fim o negócio a alguém que lhe parecia mais capaz. Foi a viúva, então, a porta da miséria, foi quando, então, em inaudito desespero, pôs termo à vida de modo tão impressionante, em sua Torres Homem, 715. O velho é metalúrgico, diarista, ganhando pouco. A filha, filha única, é amantíssima, tem apenas sete anos de idade, e, como os três irmãos, a mãe, tem apenas sete anos de idade. Passando a negociar, não regularizou a sua situação o marido, no Instituto das Comarcas e, daí, nada de direito caber à viúva, ficaram ela e as crianças em abandono das novas leis de previdência.

Aí, onde irão as consequências desse drama? Um caso a aculir, essa desdida mulher e seus filhos pequenos.

Precisa de livros para os estudos

A beneficiária do caso 30 procurou-nos para renovar o seguinte apelo aos leitores deste jornal: seu filho, que está estudando numa das Escolas Preparatórias de Cadetes, precisa, com a maior urgência possível, de três livros — Geometria, Álgebra e Trigonometria de F. T. D. do mestre — que só podem ser adquiridos por 132\$000, não dispondo de recursos para adquirir estes livros, apela para os ex-alunos que os possuem em suas bibliotecas, no sentido de lhes ceder, assim de que seu filho se prepare convenientemente a possa prestar em dezembro exames que lhe possibilitem o ingresso, com a maior necessidade, na Escola Militar. Quem não os tiver, poderá encerrar ao "caso 30" qualquer importância em dinheiro, para o alívio do fim.

Donativos em nosso poder

Importância recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-onde	1.048\$000
Recebidos nestes dois últimos dias:	
Filha de pernambuco, em memória de seu pai — caso 15	10\$000
Anônimo — caso 122	10\$000
M. A. — caso 122	10\$000
Em memória de Honório — casos 122, 10\$000 e 102	20\$000
Ela Jucá e Lelia Jucá — casos 122 e 123, sendo 10\$000 para cada, no total de	20\$000
Anônimo — caso 110	5\$000
3 meninas irmãs — caso 102	20\$000
Total	1.233\$000



OS PRODUTORES CINEMATOGRAFICOS EM VISITA AO DIRETOR DO D. I. P. — Os membros da Associação Cinematográfica dos Produtores Brasileiros fizeram ontem uma visita de cumprimentos ao novo diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, major Antonio José Coelho dos Reis. Em nome dos manifestantes, falou o sr. Armando de Moura Carli, que, saudando o diretor do D. I. P., recordou as medidas de amparo ao produtor de filmes e a importância da indústria cinematográfica, o maior dos meios de comunicação e de entretenimento, e a importância do apoio do Governo à indústria cinematográfica. Na gravura vê-se um aspecto dessa visita.

VAI SER PROCESSADO O "DOCTOR" BREITANHA

Preso horas depois de praticar mais uma audaciosa pirataria

As autoridades da 3ª delegacia auxiliar estão efetuando diligências para a prisão de um indivíduo, conhecido como "Doctor" Britanilha, acusado de ter praticado, ultimamente, nesta capital, numerosas "chanchagens", incluindo-se amigo íntimo de algumas personalidades, inclusive o ex-príncipe de Gales.

Quer estudar a flora brasileira

UMA SOLICITAÇÃO DO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO DA U. DA CALIFÓRNIA

O Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil recebeu um requerimento do dr. T. H. Goodspeed, diretor do Jardim Botânico da Universidade da Califórnia, que solicita licença para estudar o caráter e a distribuição de certos espécimes da flora brasileira, sob o auspício do Comitê de Relações Artísticas e Científicas Interamericano dos Estados Unidos da América. Na última sessão do Conselho resolveu, por unanimidade, conceder a licença requerida.

Clinica e hospitalização de pescadores

O presidente da República assinou um decreto-livro, pelo qual o Ministério da Agricultura, o Ministério da Saúde e o Ministério da Marinha, em conjunto, devem criar uma clínica e hospitalização para pescadores, pelo Departamento Nacional de Produção Animal.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Sexta-feira, 24 de Julho de 1912

As latas velhas já não são atiradas ao lixo

Consequências da falta de transporte para a folha de Flandres — Compradores de latas usadas percorrem as ruas de porta em porta — Nas estamparias são transformadas e, às vezes, fundidas, voltando ao mercado em condições de uso — Troca de latas por selos que dão direito a brindes — O que vem fazendo a Comissão de Sucedaneos

Com a guerra os problemas surgem de todos os lados. Transportes. Gasolina. Papel. Carvão. O poder público tem de desdobrar-se para atender às novas situações, enquanto ao povo cabe, como tributo de sacrifício pessoal, acomodarse às circunstâncias.

FALEMO DAS LATAS VELHAS

Há dois anos atrás a muita gente passava despercebida a importância das latas velhas. Desocupadas, ou, melhor, esvaziadas com maior ou menor rapidez, eram enviadas ao inevitável destino das coisas inúteis: os depósitos do lixo. Foi a guerra que nos revelou as estatísticas, demonstrando, na argumentação dos números, que milhares e milhares de toneladas de espaço marítimo eram ocupadas para trazer ao nosso país as folhas de Flandres necessárias às nossas indústrias.

CACADAS COMO OBJETOS PRECIOSOS

Hoje, as latas, sejam quais forem os tipos, tamanhos ou serventia, já não são atiradas ao lixo. Por toda parte multiplicam-se os postos de compra e o mercado torna-se cada vez mais animado nas suas colações. As donas de casa baixam recomendações expressas para que não se extraviem e os compradores insistem, todas as manhãs, procurando ampliar a capacidade de sua freguesia.

NUM POSTO, COM O COMPRADOR AMBULANTE

Hoje, o mercado desses depósitos servidos é vasto e está cheio de intermediários, especuladores e ambulantes, sem falar na inevitável classe dos aproveitadores.

A porta de uma residência particular o reporter encontrou um homem com um saco às costas. Foi fácil abordá-lo. Era um comprador de latas.

— Esse meio de vida, meu amigo, já não está lá muito bom... Tem muita gente e as latas estão ficando poucas. Vejo só: tenho uma freguesia certa, mas as compras diminuíram quase trinta por cento. Tudo, agora, é de madeira. A "lata" de doce é de tabaco, o azeite vem em garrafas e até de papelão estão fazendo depósitos. Antigamente, tudo era diferente. E eu penso, mesmo quando a guerra começou e as latas subiram de preço, em comprar um caminhão para transportar a carga. Os sacos estavam ficando muito pesados...

DEZ MIL LATAS POR DIA

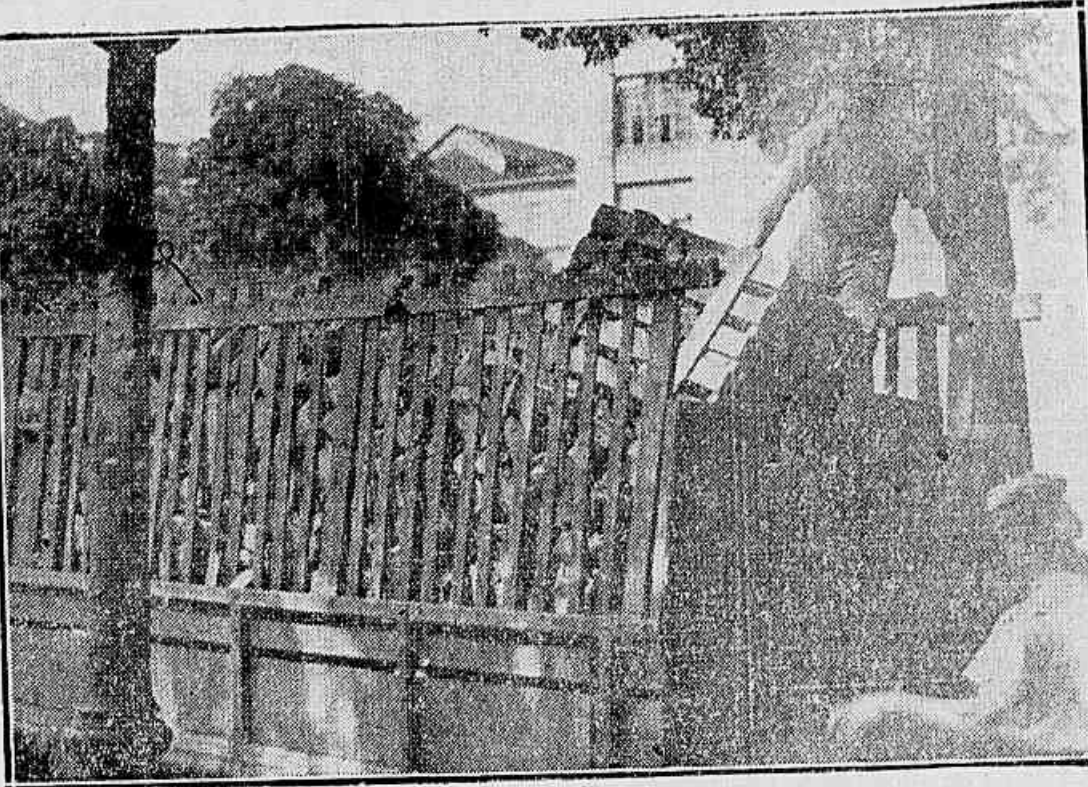
O ambulante não deixava de ter razões, mas a perda de alguns tostões talvez tenha exagerado as suas cifras. Na fábrica, onde o interesse do assunto nos levou, tudo parecia diferente. Verdadeiras montanhas de latas usadas erguiam-se por todos os lados, no vasto pátio da estamparia. Grandes, pequenas, redondas, quadradas, latas de toda espécie, recebidas, lavadas, tratadas, enfim, beneficiadas por um grupo numeroso de operários. O proprietário falou-nos sobre o seu rendoso comércio. Faz também as suas próprias, mas foi mais otimista que o comprador de rua. De fato, com a guerra, houve redução de latas, recebendo, por dia, uma média de 5 a 10 mil, mas, por outro lado, a folha de Flandres, passou a um preço quase proibitivo e a procura daqueles depósitos foi muito maior. Se a lata serve, vai aproveitada. O mesmo fim, apanhado com uma lavagem conveniente. Se não, será cortada, reduzida e de novo preparada, desta vez para produtos que careçam de depósitos menores. O resto não se perde. Junta-se tudo: tampas, sobras, fragmentos insignificantes e manda-se a fundição para extrair o estanho. Muitos quilos desse produto.

O audacioso pirata, que é ele mesmo, já bastante conhecido da polícia, possui prantário na D. G. I., no qual estão anotadas as inúmeras vezes em que esteve preso por diversos motivos. Além de perigosos "scrocs", Britanilha, que também se intitulava advogado, é fidejussor como ladrão, estelionatário, batedor de cartas e vigarista.

Investigando, segundo apuraram as diligências, o espertalhão fazia-se passar por avaliador de jóias, reconhecido pelo governo de São Paulo. A sua derradeira vítima foi o comerciante Heitor de Lucio, estabelecido em Joazeiro, à rua da Carolina, 147. O negociante de jóias havia emprestado a um conto de réis, recebendo como garantia cem pesos chilenos, pesando vinte gramas, e um anel de ouro cravejado de brilhantes.

Ontem, todavia, Britanilha voltou àquele estabelecimento e exigiu que o joalheiro lhe entregasse as jóias, sob pena de denunciar o caso como roubo. Heitor de Lucio, imediatamente, chamou a polícia, tendo o delegado Demócrito de Almeida determinado a prisão do ladrão.

Pouco depois, Britanilha foi detido, sendo recolhido incontinentemente ao xadrez da Polícia Central. As suas falcatruas vão ser convenientemente apuradas.



Um caminhão, à porta do "Selo Encarnado", recebendo um carregamento de latas vazias para transportá-las à estamparia

cloro metal têm sido obtidos por esse processo.

FAZENDO JCS AOS BRINDES

Passamos adiante, ao "Selo Encarnado". Como se sabe, essa organização emite selos, que distribuídos mediante compra, em determinadas casas comerciais, são, depois, trocados por brindes, na

sede do estabelecimento, à praça Tiradentes. Agora, o "Selo Encarnado" está trocando latas vazias pelos seus coupons. As latas, pela sua qualidade, valem determinado número de selos, com os quais o comprador pode adquirir certos brindes expostos nas vitrines da casa, com os respectivos valores conven-

cionados. É uma nova modalidade de comprar latas velhas, que surgem de todos os bairros e subúrbios da cidade.

SUCEDANEOS PARA SUPRIR A FALTA

Na Comissão de Defesa da Economia Nacional funciona a Comissão Técnica de Estudos dos Sucedaneos da Folha de Flandres, presidida pelo ministro Paulo Passalunghi e integrada por funcionários da Prefeitura, Ministério da Agricultura, Instituto Tecnológico e representantes de indústrias interessadas. Esse organismo, funcionando diariamente o muito já tem feito para suprir as necessidades decorrentes da falta das folhas em questão. A quota anual de 64 mil toneladas que nos enviavam os Estados Unidos é distribuída aos legítimos importadores, tendo sido fixado um máximo de 430\$000 por caixa de 100 folhas, para evitar que os aproveitadores, que tendo feito "stocks" sem ser devidamente interessados na importação, vendam o produto por um conto e um conto e duzentos a caixa. Mas a parte mais relevante das atividades da comissão é a que diz respeito ao uso como sucedaneos da folha de Flandres, tais como madeira, papelão impermeável, celofane e materiais plásticos. Muitos produtos, antes acondicionados em latas, passaram a ser em caixas de madeira e até mesmo o azeite já está aparecendo em garrafas. Com isso, foi evitado o colapso de algumas indústrias que não possuíam disponibilidade de Flandres, conseguindo-se, mesmo, que muitos produtos ficassem com o seu custo mais reduzido.

ELEMENTOS ESTRANHOS MORANDO NO HOSPITAL

Havia no estabelecimento elementos estranhos, ali residindo, em número de 100. Solicitados por uma das autoridades, a irmã superiora informou que apenas um médico não pertencente ao quadro clínico era hóspede. Como não fossem das satisfações sobre a permanência legal no país de estrangeiros que ali moravam, houve necessidade de uma diligência, realizada pela Delegacia de Estrangeiros.

Por causa do uso indevido de distintivos, Gerda provocou uma onda de protestos injustificados. Diante da sua ação perniciosa, a diretoria resolveu afastá-la da direção. Mesmo assim, porém, ela continuou a reinar, penetrando nas dependências do hospital para, em alemão e valendo-se ainda da sua ascendência, dar ordens às mais disparatadas, agravando, de forma, a insubordinação e motivando discussões, interpelações e atos de desobediência, interrompendo o trabalho dos serviços diurnos e noturnos.

PEBISA DA INDISCIPLINADA

Fazendo pressão sobre as enfermeiras, Gerda forçou-as a um gesto de solidariedade à sua pessoa, que havia sido intimada por fim a abandonar o hospital dentro de 48 horas. Quatro dessas enfermeiras, porém, voltaram atrás, continuando a exercer suas funções.

Gerda, alemã de irmã superiora, enfermeira chefe da Cruz Vermelha Alemã, foi mandada prender a enfermeira insubordinada e instaurar processo a respeito.

De 50\$000 a 100\$000

FIRMAS MULTADAS PELO D. N. T. — Pelo Departamento N. do Trabalho foram impostas as seguintes multas: Por infração do decreto 2308, de 13-4-10: José da Costa Carneiro — 50\$000; José Ribeiro Batista — 50\$000; Ribeiro de Sousa & Cia. Ltda. — 50\$000; e Garagem Lida Ltda. — 100\$000.

Por infração do decreto 1.843, de 7-12-30: Albano Alves de Freitas; Roberto Falcão; Inocência Lopes da Silva e Laboratório Leite de Bismuto Composto Ltda., todas em 100\$000.

A importância que a crise da gasolina trouxe à nossa indústria do álcool-motor

Em entrevista ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, o sr. Teixeira Leite expõe suas sugestões e observações sobre o problema

O industrial Edecar Teixeira Leite, ex-deputado por Pernambuco e ex-secretário de Agricultura daquela Estado, fez à Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, várias sugestões em torno do problema da gasolina, expondo as vantagens do uso do álcool-motor.

Procurado pela nossa reportagem, o sr. Teixeira Leite falou-nos sobre os principais pontos de seus estudos relativos à questão do combustível.

A SITUAÇÃO MUDOU

— "Praticamente — disse-nos o conhecido industrial — há pouco tempo a política do álcool era apenas uma solução para os excessos das safras de açúcar. Para restabelecer o equilíbrio entre a produção e o consumo, ao invés de mandar os excedentes para o estrangeiro, a preços baixos, o Instituto do Açúcar adotou, acertadamente, a medida de transformá-los em álcool. Mas, como a quantidade era pequena, para organizar a distribuição do produto em condições razoáveis, tornava-se necessário misturá-lo à gasolina. Para isso, era preciso tornar o açúcar sem acidez, pois só assim era possível misturá-lo com a gasolina, quaisquer que fossem as condições das destilações de álcool-andrô ou álcool absoluto.

Como vê, o "caso do álcool", era, sobretudo, o "caso do açúcar". A sua produção podia bem aplicar-se a famosa expressão "um mal necessário". Mas, agora a situação mudou. A crise da gasolina impôs a necessidade de se produzir álcool puro, e que representa, na realidade, para o Brasil, a indústria do álcool.

UM PROBLEMA NACIONAL

Prossigamos o sr. Teixeira Leite: — "As recentes medidas adotadas pelo Instituto do Açúcar, invertendo a ordem do problema. A produção do álcool passou a ser considerada no primeiro plano, em virtude da falta de combustível líquido para os nossos automóveis e caminhões. Na minha opinião, devemos, como medida de emergência, produzir, desde logo, a maior quantidade de álcool, mesmo com o sacrifício do açúcar. O Brasil possui 200.000 quilômetros quadrados de rodovias, 220.000 veículos motorizados e cerca de 32.000 quilômetros de estradas de ferro. Nossa produção cresce e, dessa forma, precisamos de mais estradas de rodagem e maior número de automóveis. A ocupação econômica do nosso interior depende da transportação e de rodovias. Não é prudente deixar-se o combustível carbônico inteiramente na dependência da importação do estrangeiro. Precisamos considerar a produção do álcool, não apenas como indústria complementar da do açúcar, mas como um problema nacional, dando-lhe o maior relevo e importância.

"PETRÓLEO MAIS ALCOOL", AO INVÉS DE "PETRÓLEO VERSUS ALCOOL"

— "Evidentemente — continuou o sr. Teixeira Leite — precisamos produzir álcool mesmo fora das atuais zonas açucareiras. Essa me-

dida não virá, de modo algum, perturbar a defesa do açúcar, criando a super-produção do álcool. Na verdade, nunca houve super-produção. O açúcar nunca chegou à quota necessária para sua mistura com a gasolina, nas proporções previstas na lei. As novas destilações poderiam ser estabelecidas em regiões onde o álcool das usinas de açúcar não pudesse chegar a preços problemáticos. Em 1910, o consumo de carburante em Goiás foi de 1.150.000 litros e em Mato Grosso, de 4.600.000. Tudo de gasolina sem mistura, pois se fosse mandado para essas regiões álcool de Campos ou Pernambuco, o "trito beberia o álcool", como diz o povo, para mostrar quanto é escassa a produção. Mas, não é só nos Estados que isso acontece. O Rio Grande do Sul consome 53.000.000 de litros, quase só de gasolina, sendo insignificante o consumo de álcool em mistura, que não chega a 50.000 litros. Assim, novas destilações, instaladas em Goiás, Mato Grosso e Rio Grande, não poderiam produzir a indústria açucareira. Contudo, não é possível prescindir do carburante estrangeiro. Devemos reservá-lo para as zonas de mais fácil acesso, próximas ao litoral, e tirando do interior do Brasil estações de abastecimento de álcool carburante, capazes de evitar os pesados custos de fretes, permitir a circulação de cada vez mais intensa, de nossas estradas, no sentido da ocupação econômica da nossa interioridade. Essa política não iria colidir com a orientação dada ao problema do petróleo nacional. Não são valores que se combatem e se anulam. Nunca se deveria pensar, nem dizer, "petróleo mais álcool", porém "petróleo mais álcool". Ambos são instrumentos indispensáveis da nossa liberdade econômica e da segurança nacional.

O trabalho, aos domingos e feriados

UMA PORTARIA DO SR. MARCOS FILHO

Despachando um requerimento do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Rio de Janeiro, atualmente Sindicato das Indústrias Mecânicas, e de Metalurgia do Rio de Janeiro, o ministro do Trabalho baixou a seguinte portaria:

Artigo único — É autorizado, por motivo de contingência pública, o trabalho, aos domingos e feriados civis ou religiosos, de turnos de emergência, nas oficinas das empresas industriais, fornecedoras, instaladoras e construtoras de elevadores, a fim de atenderem aos pedidos que se verificam em caso de acidentes que se verificam nos referidos aparelhos, cuja manutenção esteja a cargo das mesmas empresas.

Firmas convidadas a apresentar defesa do D. N. T.

Devem apresentar suas defesas no Protocolo do Departamento Nacional do Trabalho, 5.º andar do Palácio do Trabalho, sito à rua da Assembleia, até o dia 31 de julho, as seguintes firmas: Companhia Brasileira de Cimento e Antonio da Costa Almeida.



ROMMEL FERIDO?

Esta guerra apresenta a cada momento os aspectos mais contraditórios. Ao lado de lances gigantescos, de proporções ciclópicas, surgem episódios mesquinhos e ridículos, mostrando que o homem, que é capaz de grandes feitos, muitas vezes também pratica atos que só podem rebaixá-lo.

Agora, por exemplo, discute-se acaloradamente um boato: von Rommel está realmente ferido?

Os nazistas dizem que não, e, como prova, anunciam que as últimas batalhas no Egito foram pessoalmente comandadas por ele.

No entanto, as agências telegráficas fazem conjecturas em torno da possibilidade de von Rommel ter sido ferido, no dia 12 de corrente, quando os bombardeiros da RAF atiraram uma bomba, que foi estourar muito perto de um grande avião muito semelhante ao aparelho que costuma conduzir oficiais do estado-maior italo-alemão na África.

No momento em que o mundo inteiro se discute a necessidade da abertura de uma segunda frente contra o Reich, para aliviar a Rússia, onde morrem diariamente milhares de pessoas, é supinamente pueril gastar-se tinta e papel para insistir na discussão de um simples boato, que, mesmo confirmado, não teria a importância que se lhe quer emprestar.

A morte de um general, por mais importante que seja, não pode ter uma repercussão capaz de modificar profundamente a marcha dos acontecimentos. Nesta guerra, de parte a parte, já caíram mortos nos campos de batalha dezenas de generais e nem por isso a luta cessou. Os homens são necessários, mas não são insubstituíveis. Quando morre um general, outro deve vir ocupar o seu lugar. E o baile continua.

O fato de von Rommel estar ferido, só pode ter importância para o próprio von Rommel. Morito, que fosse, a Alemanha lamentaria muito a sua perda, mas nomearia outro general para substituí-lo.

Deixemos, portanto, de fantasias e de comentários sobre assuntos que não trazem nenhum resultado prático. Não percam o nosso precioso tempo com boatos, e tratemos das realidades.

Von Rommel realmente deve estar ferido. Não por bombas, mas no seu amor-próprio. É quase certo que está morto, mas morto de vontade de tomar o canal de Suez...

O PATETA

Salando português no cartoon de Walt Disney

ARTE de DEFEZA

Quando Man Pomodoro tira das suas...

PRÓPRIA

Até os tempos de hoje

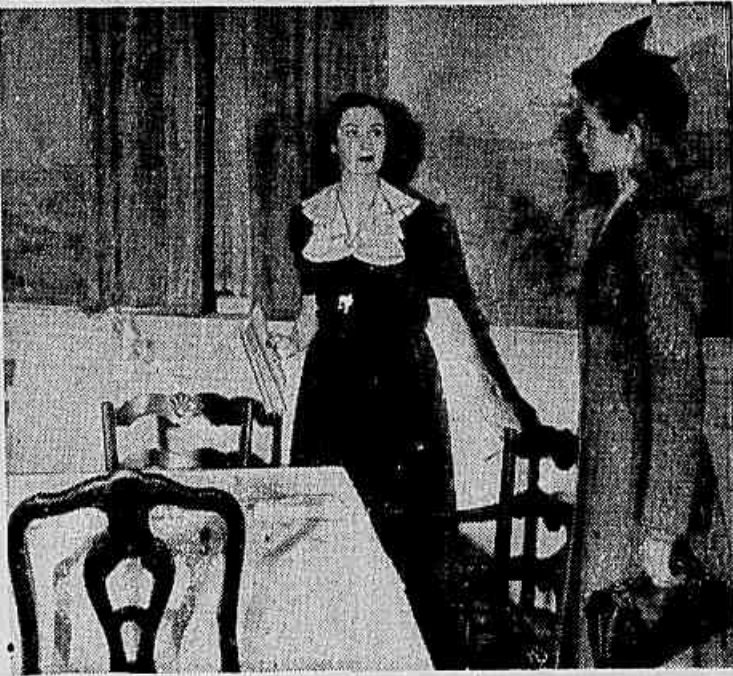
HOJE

Até os tempos de hoje

NOLAR E NA SOCIEDADE

Os amáveis abutres

O que é correto
Por Elinor Amies



NO RESAURANTE — A não ser que tenha razões especiais para querer uma determinada mesa, é preferível guiar-se pelos conselhos do (ou da) gerente do estabelecimento, pois ele (ou ela) sabe quais os "parçõs" que estão menos atarefados, que podem servir com mais rapidez, etc.

Faça um perfeito tratamento de beleza com a CERA MERCOLIZADA (MERCOLIZED WAX)

seu Ritmo. Aos pares classificados em primeiro e último lugar, serão oferecidos lembranças.

A. A. DO GRAJAU. — No próximo domingo, será realizada a festa em que a "Ala dos Trinta" homenageará o quadro social da A. A. do Grajau e encerrará o programa social para o corrente mês. Far-se-á ouvir a Orquestra de Honore, haverá um jantar às 24 horas. Traje de passeio.

Aniversários

Fazem anos hoje:
— Coronel Otaviano José da Silva
— Coronel Edmundo Sousa Cavalcanti
— Coronel Mário de S. Brito
— Coronel Carlos Mena Barreto

— Sr. Henrique Roxo
— Sr. Lúcio Cardoso
— Sr. Helena de Irája
— Sr. Guilherme de Almeida, membro da Academia Brasileira
— Jornalista Vanderlino Virgílio Nunes, companheiro de redação

— Major Onésimo Becker de Araújo
— Major Armando Ribeiro Stortino
— Ronaldo, filho do velho Stortino
— Chefe de redação Evandro Reigão
— De sua esposa, professora Bruna Gonçalves Reigão, e aluno do Instituto La Fayette
— Sr. Antônio Braga, da P.R.T.-B
— Sr. Dário Martins Torres, funcionário da Cia. Radiotelegráfica Brasileira

— Sr. Alaide Tosta de Andrade, esposa do contador da Metro-Goldwyn-Mayer, sr. Antônio de Andrade.

Casamentos

Srta. AIDA DE AGUIAR, sr. RUBENS CORTEZ. — Realizar-se-á, amanhã, o enlace matrimonial da srta. Aida de Aguiar, filha do sr. Joaquim Fernandes de Aguiar, do comércio desta capital, e da sr. Guilhermina Franco de Aguiar, com o sr. Rubens Cortez, funcionário da Alameda do Lar Lida.

Serão testemunhas, do noivo, o sr. Otávio, o dr. Eduardo Pereira Lobo e a sr. Helena da Fonseca Almeida, e, do noivado, o sr. Antônio Curvelo, Benjamim e esposa, sr. Maria da Penha Benjamim. Na cerimônia religiosa, que terá lugar na Igreja do Sacramento, serão padrinhos, por parte do noivo, o sr. Joaquim Fernandes de Aguiar e a sr. Lourdes Maciel de Queiroz, e, por parte da noiva, o sr. José Aguiar e a sr. Maria da Penha Benjamim.

Os noivos oferecerão um jantar, em sua residência, à rua General Bruce, 887, seguido de um sarau dançante.

Srta. ZILDA ALVES BARBOSA. — Sr. JULIO CAMPANHA. — Consórcio: amanhã, na matriz do Sagrado Coração de Maria, a srta. Zilda de Alves Barbosa e o sr. Julio Campanha. Serão padrinhos, o sr. José Alves Barbosa e a sr. Francisca Alves Barbosa.

Homenagens

DR. BENEDITO SILVA. — Por motivo de haver recebido o grau de doutor "honoris causa" da Faculdade de Direito de Goiás, será oferecido um almoço ao dr. Benedito Silva, diretor da escola da Comunidade do Orçamento da União, amanhã, às 14 horas, no clube Ginástico Português, onde são encontradas listas de adesões.

Festas

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS. — Domingo, noite-danante em homenagem ao Clube Nacional, com início às 10 horas. Será apresentada, em "show", coreografia da Rádio Educadora. Traje de passeio.

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

Tijuca Tennis Clube

O Departamento Social do Tijuca Tennis Clube, por motivo de força maior, transferiu a festa que seria realizada no dia 25, para o dia 26, das 17 às 21 horas. Durante a reunião, haverá uma excelente orquestra.

FLUMINENSE F. C. — De acordo com a comunicação feita pelo Departamento Social do Fluminense F. C., a "Noite de Arte" do tricolor, marcada para hoje, foi transferida, por motivo de força maior, para o próximo mês de agosto, em data a ser marcada.

DR. EDMUNDO DE MIRANDA BORDA. — De regresso de sua viagem ao Paraná, regressou ontem, a esta capital, o dr. Edmundo de Miranda Borda, presidente do Conselho Superior das Ciências Econômicas Federais e de Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

— Com destino a Porto Alegre, de

Viajantes

— Sr. Alaide Tosta de Andrade, esposa do contador da Metro-Goldwyn-Mayer, sr. Antônio de Andrade.

MODAS

Por Lucie Seguer



ACCESSÓRIOS. — Em primeiro lugar, como novidade, uma bolsa de tecido-palha de cor "beige", adornada por uma faixa da mesma cor, sendo em "show", coreografia da Rádio Educadora. Traje de passeio.

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

CLUBE DOS ARAZÓIS. — O Clube dos Arazóis, amanhã, realizará a festa da Colônia, no salão do Tijuca Tennis Club, com o concurso de Chiquinho

ADALBERTO SOBRAL

Presidência da Cidade do Salvador, chegou, ontem, a esta capital, pelo avião da Panair do Brasil, D. Adalberto Sobral, Bispo de Poreira.

Para São Paulo: — Raimundo Nonato Barreto Monteiro de Almeida e Felipe Perini.

Para Blumenau: — Antônio Reiner e senhora Fanny Michels Reiner, Nemésio Henri, Alida Pais Henri e Alida Rosa Pais Henri.

Para Porto Alegre: — Orlis Ca-breira.

Falecimentos

Srta. RAIMUNDA DE LIMA LACAZ. — Faleceu, ontem, a srta. Raimunda de Lima Lacaz, viúva do sr. Ernesto Lacaz e mãe das srts. Lúcia Lacaz e Maria Lacaz, filha do sr. Eduardo Pereira de Barros, médico-chefe dos serviços de assistência aos empregados da Light, e Emília Lacaz de Queiroz Lima. A veneranda extinta deixou, também, uma neta, srta. Nadine Lacaz de Barros Mariani, professora do Conservatório Brasileiro de Música e esposa do dr. Iran Marcarian, clínico nesta capital.

O seu sepultamento realizou-se, tarde, no cemitério de São João Batista, anexo ao feretro da Igreja de N. S. da Glória, no largo do Machado.

Sr. VICENTE GIUDICE. — Faleceu, nesta capital, o sr. Vicente Giudice, antigo servente do Hamerlin, em cujos serviços ingressou durante a administração do sr. Nilo Pecanha. Ao seu enterro estiveram presentes uma comissão de honorários do Ministério do Exterior, que foi representado pelo conselheiro Maciel, superintendente dos Serviços da Portaria.

Sr. LEONARDO TRUDA. — Na Igreja de N. S. da Candelária, serão celebradas, hoje, às 10.30 horas, missas de 7.º dia em sufrágio da alma do sr. Leonardo Truda.

MISSAS

CELEBRAM-SE HOJE AS SEQUENTES:
— Dr. Camilo Vazantini — 7.º dia, Igreja da Candelária, às 9 horas.
— Sr. Leonardo Truda — 7.º dia, Igreja da Candelária, às 10.30 horas.
— Ministro Napoleão Rêgo — 7.º dia, Igreja de N. S. Francisco de Paula, às 10.30 horas.
— Margarida Sabáia Borda — 30.º dia, Capela do Divino Espírito Santo, às 8.30 horas.
— Maria Chelchero da Moia Chastinet — 7.º dia, Igreja da Candelária, às 10.30 horas.

— 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.
— Almirante Eng. Naval José Lopes de Almeida — 30.º dia, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.
— Sr. Gabriel de Azevedo Moss — 6.º mês, Igreja de N. S. José, às 10.30 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

— Sr. Francisco Brandão dos Santos Osear — 2.º aniversário, Igreja de N. S. do Carmo, às 9 horas.

REMETEMOS BILHETES PARA TODO O BRASIL



E SEMPRE SORTEIO DE CHEVROLET, CASAS OU TERRENOS GRATIS

MÚSICA

Música brasileira para a América

Noticiamos, ontem, que o ministro do Trabalho autorizou a compra de quinze coleções de três obras sinfônicas do compositor Heitor Tancredo, em discos, com gravuras e literatura em inglês e espanhol, para distribuição pelos escritórios comerciais do Brasil na América, como meio de propaganda da nossa música erudita.

Essa iniciativa do titular da pasta do Trabalho merece que a elogiem com entusiasmo, tanto mais que ela vem ao encontro de antiga ideia nossa, sugerida há tempos, por estas colunas, ao governo federal.

Dissemos, então, que, assim como os consules, através dos seus adidos comerciais, fomentam a nossa exportação agrícola e industrial, fazendo por onde lançar nos mercados estrangeiros a produção nacional, da mesma maneira poderiam se incumbir da divulgação das nossas realizações de espírito, quer literárias, quer artísticas.

Estas, sobretudo, deveriam merecer o maior esforço para que fossem aceitas no exterior, por isso que a sua linguagem, perfeitamente compreendida de todos os povos, permitiria que delas se fizessem imediato consumo.

Já é tempo de compreendermos que nem só de pão vive o homem, ou, por outra, que as expressões comerciais, se bem que de mais rápido e visível resultado, não poderão jamais suplantá-las, como meio de propaganda de uma terra e de uma raça, as emanções da espiritualidade, pois que nenhuma mais do que estas garantem a imortalidade dos homens e, por conseguinte, das pátrias que as têm por herança.

Quanto foi promulgada a lei obrigando a todos os estrangeiros, entre nós, de incluírem em seus programas obras nacionais, opusemo-nos à medida porque achamos nela uma coação à liberdade artística dos intérpretes, forçando-os a aceitar músicas que talvez não lhes conviessem até à própria sensibilidade. O trabalho, porém, de lançar no estrangeiro, a nossa música, não representaria um cerceamento a quem quer que fosse. Deixaria a todos a própria deliberação, mas atuariam de forma segura, impondo a nossa obra musical pelo seu próprio valor.

A iniciativa que acaba de tomar o Ministério do Trabalho, é um passo já nesse sentido. Esperamos que outros lhe venham atrás e não somente por meio de discos, mas da própria música impressa, que deveria ser levada às sinfonias locais, a título de experiência.

E não é só. Não devemos nos circunscrever ao ambiente americano, como expansão de sua civilização. Tão cedo acaba a guerra, e a Europa retome o seu ritmo normal de vida, deveremos alargar as conquistas para o mercado brasileiro, dando ao mundo o quanto produzimos, com as mãos, com o cérebro e com o coração.

Curso de Alta Virtuosi-dade e Interpretação Musical

Realiza-se, hoje, a última aula da terceira série do Curso de Alta Virtuosi-dade e Interpretação Musical, a cargo de Madalena Tagliaferro, nessa aula, qualificar-se-á o sr. Leopoldo Miguel, da Escola Nacional de Música, às 16.30 horas, serão ouvidos os seguintes pianistas: participantes: srta. Leonora Graça de Araújo; Ba-da, n. 2 de Liszt; srta. Hebeia Futuro; Cenas infantis (Children's Corner), de Debussy; sr. Arnaldo Rebelo; Noturno em forma de Valse, de Piarre e Dança, de Debussy.

Todas as aulas estão frequentadas ao público. A quarta série de aulas será iniciada na segunda quinzena de agosto.

Orquestra Sinfônica Brasileira

Dentre as obras que o imortal Beethoven legou à posteridade, a Sinfonia Pastoral é, sem dúvida, uma das mais belas e sugestivas, pois foi escrita, não para ser executada, mas para ser ouvida. O incomparável mestre sentiu a alegria de viver.

Esta admirável peça será executada no Grande Concerto de Assinatura da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Elvaz de Carvalho, na próxima terça-feira, 26 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal.

AS MAIS BELAS MELODIAS VIENÊSES

Domingo próximo, às 10 horas da manhã, no Rex, um dos mais importantes concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do maestro Elvaz de Carvalho.

Afinador de pianos

Cego habilíssimo, diplomado pelo Instituto Benjamin Constant (fin. desde 1930). Tel. 24-6393.

Tarifa modificada

Modificando a taxa nas máquinas dinamo-elétricas da Tarifa das Alfândegas o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — O art. 1.º da Lei n.º 2.346, de 19.º de maio de 1934, que altera a Tarifa em vigor, será observado com a seguinte modificação:

Art. 2.º — Máquinas — C — Dinamo-elétricas: Alfândegas, exatômetros, geradores e acessórios, com os respectivos materiais, com o valor de 100 kg., de 75.000 — 68.000; idem, de mais de 100 kg., de 75.000 — 68.000; idem, de mais de 1.000 kg., de 15.000 — 8.000.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

ORDENS E PEDIDOS A R. FASANELLO - CAIXA 2438 - RIO



AVENIDA, 110

MÚSICA

Música brasileira para a América

Noticiamos, ontem, que o ministro do Trabalho autorizou a compra de quinze coleções de três obras sinfônicas do compositor Heitor Tancredo, em discos, com gravuras e literatura em inglês e espanhol, para distribuição pelos escritórios comerciais do Brasil na América, como meio de propaganda da nossa música erudita.

Essa iniciativa do titular da pasta do Trabalho merece que a elogiem com entusiasmo, tanto mais que ela vem ao encontro de antiga ideia nossa, sugerida há tempos, por estas colunas, ao governo federal.

Dissemos, então, que, assim como os consules, através dos seus adidos comerciais, fomentam a nossa exportação agrícola e industrial, fazendo por onde lançar nos mercados estrangeiros a produção nacional, da mesma maneira poderiam se incumbir da divulgação das nossas realizações de espírito, quer literárias, quer artísticas.

Estas, sobretudo, deveriam merecer o maior esforço para que fossem aceitas no exterior, por isso que a sua linguagem, perfeitamente compreendida de todos os povos, permitiria que delas se fizessem imediato consumo.

Já é tempo de compreendermos que nem só de pão vive o homem, ou, por outra, que as expressões comerciais, se bem que de mais rápido e visível resultado, não poderão jamais suplantá-las, como meio de propaganda de uma terra e de uma raça, as emanções da espiritualidade, pois que nenhuma mais do que estas garantem a imortalidade dos homens e, por conseguinte, das pátrias que as têm por herança.

Quanto foi promulgada a lei obrigando a todos os estrangeiros, entre nós, de incluírem em seus programas obras nacionais, opusemo-nos à medida porque achamos nela uma coação à liberdade artística dos intérpretes, forçando-os a aceitar músicas que talvez não lhes conviessem até à própria sensibilidade. O trabalho, porém, de lançar no estrangeiro, a nossa música, não representaria um cerceamento a quem quer que fosse. Deixaria a todos a própria deliberação, mas atuariam de forma segura, impondo a nossa obra musical pelo seu próprio valor.

A iniciativa que acaba de tomar o Ministério do Trabalho, é um passo já nesse sentido. Esperamos que outros lhe venham atrás e não somente por meio de discos, mas da própria música impressa, que deveria ser levada às sinfonias locais, a título de experiência.

E não é só. Não devemos nos circunscrever ao ambiente americano, como expansão de sua civilização. Tão cedo acaba a guerra, e a Europa retome o seu ritmo normal de vida, deveremos alargar as conquistas para o mercado brasileiro, dando ao mundo o quanto produzimos, com as mãos, com o cérebro e com o coração.

Orquestra Sinfônica Brasileira

Dentre as obras que o imortal Beethoven legou à posteridade, a Sinfonia Pastoral é, sem dúvida, uma das mais belas e sugestivas, pois foi escrita, não para ser executada, mas para ser ouvida. O incomparável mestre sentiu a alegria de viver.

Esta admirável peça será executada no Grande Concerto de Assinatura da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Elvaz de Carvalho, na próxima terça-feira, 26 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal.

AS MAIS BELAS MELODIAS VIENÊSES

Domingo próximo, às 10 horas da manhã, no Rex, um dos mais importantes concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do maestro Elvaz de Carvalho.

Afinador de pianos
Cego habilíssimo, diplomado pelo Instituto Benjamin Constant (fin. desde 1930). Tel. 24-6393.

Tarifa modificada

Modificando a taxa nas máquinas dinamo-elétricas da Tarifa das Alfândegas o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — O art. 1.º da Lei n.º 2.346, de 19.º de maio de 1934, que altera a Tarifa em vigor, será observado com a seguinte modificação:

Art. 2.º — Máquinas — C — Dinamo-elétricas: Alfândegas, exatômetros, geradores e acessórios, com os respectivos materiais, com o valor de 100 kg., de 75.000 — 68.000; idem, de mais de 100 kg., de 75.000 — 68.000; idem, de mais de 1.000 kg., de 15.000 — 8.000.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 6.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 7.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 8.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 9.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 10.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 11.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 12.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 13.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 14.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 15.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 16.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 17.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 18.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 19.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 20.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 21.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 22.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 23.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 24.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 25.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 26.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 27.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 28.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 29.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 30.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 31.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 32.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 33.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 34.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 35.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 36.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 37.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 38.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 39.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

Art. 40.º — O presente decreto-lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", observado o disposto no § 1.º do art. 166 da Constituição das Leis das Alfândegas e das Alfândegas.

ALVES Livros e
papeis e aca.
Rua do Ouvidor n.º 165.